

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**A REFERÊNCIA MASCULINA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Rodrigo Oliveira de Amorim

Santa Maria, RS, Brasil

2015

UAB/UFSM, RS

AMORIM, Rodrigo Oliveira de

Especialista

2015

A REFERÊNCIA MASCULINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rodrigo Oliveira de Amorim

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientadora: Prof. Dra. Daniela Lopes dos Santos

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Pós-Graduação Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização**

**A REFERÊNCIA MASCULINA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Elaborada por
Rodrigo Oliveira de Amorim

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:

Daniela Lopes dos Santos, Prof^a Dr^a. (UFSM)

Juliano Bouffleur Farinha, Ms. (UFRGS)

Angelita Alice Jaeger, Prof^a Dr^a. (UFSM)

Suplente:

Cati Reckelberg Azambuja, Prof^a Dr^a. (FAMES)

Santa Maria, 27 de fevereiro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me iluminou e mostrou o caminho correto para ultrapassar os obstáculos durante esta jornada.

A minha orientadora Daniela Lopes dos Santos que foi fundamental para a realização deste estudo.

Agradeço a Secretaria de Educação do Município de Cruz Alta e a comunidade escolar que se propuseram a colaborar com este estudo.

A minha família que sempre está ao meu lado.

Obrigado.

RESUMO

Monografia de Especialização
Pós-Graduação Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

A REFERÊNCIA MASCULINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR: RODRIGO OLIVEIRA DE AMORIM

ORIENTADORA: DANIELA LOPES DOS SANTOS

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 27 de fevereiro de 2015.

É sabido que na educação básica é esmagadoramente maior a presença de mulheres em comparação a de homens. Este trabalho discorre sobre a referência masculina nos anos iniciais do ensino fundamental bem como a visão da comunidade escolar de Cruz Alta sobre estes profissionais. O trabalho foi desenvolvido com base em um método de pesquisa descritiva, a qual observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Fizeram parte do estudo membros da comunidade escolar das escolas que possuem professores homens na docência nos anos Iniciais do ensino fundamental do Município de Cruz Alta, RS. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário para cada categoria sendo alunos, pais, professoras e equipe diretiva e professores homens contendo perguntas abertas. As respostas obtidas, foram separadas de acordo com o tipo de amostra (pais, professores e direção da escola), calculou-se os percentuais das respostas e estas foram categorizadas, quando era o caso, de forma que se chegasse a um grupo de palavras-chave citadas. Professores homens estão presentes em apenas sete escolas nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Cruz Alta. Verificou-se que a comunidade escolar destas escolas considera importante a presença de professores homens nesta etapa de ensino. Os alunos afirmam que gostam de ter professores homens segundo pais e professoras a maioria dos comentários são positivos. A maioria dos professores homens disseram que pais e responsáveis tem atitudes diferentes quando percebem que seus filhos estão tendo aula com profissionais do sexo masculino, porém após o andamento do trabalho e a postura ética e correta os pais adquirem confiança e ainda segundo a maioria das professoras não existe preconceito contra estes professores.

Palavras-Chave: Referência Masculina. Professores Homens. Comunidade Escolar.

ABSTRACT

Final Paper for Course Conclusion
Graduation Course in Physical Education for Children in Elementary School
Federal University of Santa Maria

THE MALE REFERENCE IN THE FIRST YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

AUTHOR: RODRIGO OLIVEIRA DE AMORIM

ADVISER: DANIELA LOPES DOS SANTOS

Date and Place of Presentation: Santa Maria, February 27th, 2015.

It is well known that in elementary school is overwhelmingly greater the number of women compared to men. This paper discusses the male reference in the first years of elementary school and the vision of the school community in the city of Cruz Alta, RS. The study was conducted based on the descriptive research method, which notes, records, analyzes and correlates facts or phenomena (variables) without manipulating them. Participants were members of the school community of schools that have male teachers in the first years of elementary school in the city of Cruz Alta, RS. For data collection a different questionnaire with open questions was used for each group studied: students, parents, teachers and staff and male teachers. The answers were grouped according to the type of sample (parents, teachers and school directors). the percentages of responses were calculated and these were categorized according to key words. Male teachers are present in only seven schools during the first years of elementary education in the city of Cruz Alta. It was found that the school community considers important the presence of male teachers in this stage of education. Students said they like to have male teachers according to parents and teachers. Most male teachers said that parents and guardians have different attitudes when they realize that their children are having classes with male professionals, but after the work progress and observing the teacher's ethical and correct posture, parents gained confidence and even according to most teachers there is no prejudice against these teachers.

Key words: male reference – male teachers – school community

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de meninos e meninas participantes do estudo.	20
Gráfico 2 - Percentual de alunos que consideram bom e ruim ter professores homens na escola.	21
Gráfico 3 - Percentual de alunos que gostam e não gostam do professor homem que atua na escola.	22
Gráfico 4 - Agrupamento dos motivos pelos quais os alunos gostam do professor homem que atua na escola.	23
Gráfico 5 - Motivos pelo quais os pais consideram importante a presença de professor homem na escola.	24
Gráfico 6 - Motivos pelos quais as professoras consideram importante a presença de um professor homem.	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos	10
1.1.1 Objetivo Geral	10
1.1.2 Objetivos Específicos	10
1.2 Justificativa	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 O perfil dos educadores no Brasil	12
2.2 A rede municipal de ensino de Cruz Alta	13
2.3 A referência masculina para as crianças	13
2.4 O desafio dos profissionais homens na educação	14
3 METODOLOGIA	17
3.1 Caracterização do estudo	17
3.2 População e amostra	17
3.3 Instrumento de pesquisa	18
3.4 Coleta dos dados	18
3.5 Análise dos dados	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29
Anexo A - Questionário alunos	31
Anexo B - Questionário pais ou responsáveis	32
Anexo C - Questionário professoras e equipe diretiva	33
Anexo D - Questionário professores homens da escola	34
Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido	35

1 INTRODUÇÃO

É sabido que na educação básica é esmagadoramente maior a presença de mulheres em comparação a de homens. Segundo o Censo dos profissionais do magistério da Educação Básica, realizado em 2003, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2006), havia 1.542.878 profissionais atuando na educação nesse período e destes, 1.306.635 eram mulheres, 228.426 eram homens e 7.817 não informaram o sexo para essa pesquisa.

Vinculada as características maternas, a função docente se associa ao gênero feminino no senso comum. Porém, dadas as mudanças sociais, econômicas e principalmente culturais, homens estão entrando em campos tidos como femininos, bem como as mulheres assumindo postos historicamente masculinizados.

Na Constituição Federal (BRASIL, 1998) são consideradas funções de magistério “as exercidas por professores e especialistas em educação no desempenho de atividades educativas, quando exercidas em estabelecimento de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as de direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico.” Portanto, nada há sobre questões de gênero, garantindo assim o acesso a esta profissão por qualquer pessoa com a devida habilitação. Com isso, a inserção de homens na educação infantil e anos iniciais criou novas expectativas na socialização das crianças.

Pinto (1995, p. 113) demarca que a escola ocupa atualmente um lugar privilegiado no processo de socialização dos jovens porque ela é o lugar definido pela sociedade para a socialização das novas gerações. “No entanto, a problemática da socialização está presente na escola, no que se refere não só aos jovens, mas também aos adultos que assumem papéis específicos no processo educativo”. Além disso, a cultura de cada indivíduo atualmente é construída não só pela socialização (que enfatiza a interiorização e incorporação de normas), mas através de processos que podem ser descritos, cada vez mais, através de termos como o de aprendizagem (NUNES, 1995).

Portanto este trabalho irá discorrer sobre a referência masculina nos anos iniciais do ensino fundamental bem como a visão da comunidade escolar de Cruz Alta sobre estes profissionais.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

- Verificar a visão da comunidade escolar (alunos, pais, professoras e equipe diretiva) perante a presença de professores homens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Cidade de Cruz Alta.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar se a comunidade escolar (alunos, pais, professoras/equipe diretiva) considera importante a presença de professores homens na escola e o porquê.
- Averiguar se os alunos gostam ou não destes profissionais e o por qual motivo, e se fazem comentários positivos ou negativos em relação aos professores homens da escola.
- Verificar se as professoras e os próprios professores percebem existir preconceitos em relação aos professores homens e se os pais têm atitudes diferentes quando sabem que seu filho tem aula com professores homens.

1.2 Justificativa

Este tema “a referência masculina nos anos iniciais” surgiu da minha vivência e experiência profissional, pois pelas escolas onde passei sempre fui o único professor homem trabalhando com crianças onde as mulheres eram predominantes. E nesta relação sentia que as crianças criavam expectativas, vínculos e de uma certa forma se identificavam comigo, pois era algo diferente para elas e provavelmente, positivo. Sabe-se também que a estrutura das famílias está diferente da considerada tradicional, principalmente quando se trata da

ausência do pai, ou seja, da figura masculina. O modelo masculino se faz essencial na formação da personalidade da criança e do adolescente, necessitando de uma figura de referência e de valores que possa criar um vínculo de afeto e estabelecer parâmetros de comportamento à criança (AMARINS, 2011).

A intenção aqui não é, de forma alguma, comparar o trabalho de professores homens e professoras mulheres, pelo contrário, a ideia é de demonstrar através deste estudo a importância de as crianças, ou seja, os alunos terem contato desde cedo com os dois gêneros, pois cada vez mais as diferenças devem ser consideradas numa sociedade que está a cada dia mais primando pelos direitos de todos e a escola é um lugar onde as crianças passam boa parte do seu dia, sendo o principal lugar de socialização e construção das suas relações. Neste sentido, justifica-se este estudo, buscando conhecer a visão de alunos pais e professores sobre a importância da referência masculina na escola bem como a opinião dos próprios profissionais em relação ao trabalho com as crianças.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O perfil dos educadores no Brasil

Análises relacionadas à docência e questões de gênero são importantes para se compreender a forma como o exercício dessa função se constitui socialmente. A função de ensinar, especialmente para as primeiras séries da escolarização básica, constituiu-se historicamente como função feminina. Em pesquisa realizada pela UNESCO dentre os professores brasileiros, 81,3% são mulheres (BRASIL, 2004), com predominância nos segmentos iniciais da escolarização. A análise do exercício docente em perspectiva sociológica comporta necessariamente a questão de gênero, especialmente no que se refere às primeiras séries da escolarização fundamental que, em função de determinações sociais, configurou-se como função feminina.

No censo de 2007 (BRASIL, 2009) nas creches, na pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental, o universo docente continua predominantemente feminino (98%, 96% e 91%, respectivamente). No entanto, a cada etapa do ensino regular amplia-se a participação dos homens, que representam 8,8% nos anos iniciais do ensino fundamental, 25,6% nos anos finais e chegam a 35,6% no ensino médio. Somente na educação profissional encontra-se situação distinta, pois há uma predominância de professores do sexo masculino. Não obstante, se consideradas todas as etapas e modalidades da educação básica, 81,6% dos professores que estavam em regência de classe são mulheres e somam mais de um milhão e meio de docentes (1.542.925).

Os significados femininos e masculinos definem as relações entre professores/as e alunos/as no espaço escolar. Eles se baseiam nas diferenças entre os sexos, mas indicam também uma construção social – com base nessas diferenças – que ajuda a explicar as relações de poder que definem a divisão sexual do trabalho e a inserção das mulheres em profissões ligadas a funções consideradas femininas (SCOTT, 1994). O esquema binário que situa o masculino e o feminino como categorias excludentes estende-se para definições do que é ser homem e do que é ser mulher, professor e professora em nossa sociedade. Essa dicotomia cristaliza concepções do que devem constituir atribuições masculinas e femininas e

dificulta a percepção de outras maneiras de estabelecer as relações sociais. O cuidado, por exemplo, é visto como uma característica essencialmente feminina – para alguns uma responsabilidade natural, para outros, fruto da socialização das mulheres. O ato de cuidar, fundamental na relação com a criança, deve ser entendido como uma atividade que envolve compromisso moral e não uma questão de gênero.

2.2 A rede municipal de ensino de Cruz Alta

A Rede Municipal de ensino de Cruz Alta é composta por 22 escolas de Ensino Fundamental com aproximadamente 400 professores no seu quadro docente e 1533 alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2014). Destas 22 escolas apenas 7 delas possuem professores do sexo masculino na docência de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo 6 professores de Educação Física e apenas 1 regente de turma do currículo por atividades. Este baixo número de professores homens no Município de Cruz Alta vem ao encontro aos dados obtidos no Brasil, onde o magistério dos anos iniciais é predominantemente dominado por mulheres.

2.3 A referência masculina para as crianças

Nos dias de hoje, um dos maiores problemas na educação dos filhos é a ausência do pai ou de uma figura que o substitua. A literatura médica aponta que a participação efetiva do pai na vida de um filho de forma saudável pode promover segurança, autoestima, independência e estabilidade emocional (AMARINS, 2011). A figura paterna continua a representar a autoridade, a lei, a impor os limites, disciplinando a criança. A criança conta com a presença do pai para ajudá-la a separar-se da ligação primária com a mãe, de modo a explorar e descobrir o mundo e as relações, tornando-se mais autônoma e independente. Quando se menciona a figura paterna, esta não quer representar o pai propriamente dito: na ausência de pai “tradicional”, a criança poderá encontrar noutras figuras de referência (irmãos mais velhos, tios, avós, professores...) esta representação de figura paterna. Por tal, é possível

que crianças educadas em ambientes familiares diferentes dos tipicamente descritos (mãe, pai e filho/a), consigam desenvolver um representante da figura paterna.

Para além da autoridade e dos limites, o pai representa também o género sexual: ao identificar uma figura materna e uma figura paterna, a criança percebe que existem meninas e meninos – o que contribuirá para a construção de uma identidade de género sólida.

A falta de um modelo na educação, masculino ou feminino, implica quase sempre um desequilíbrio naquele que é educado (BENCZIK, 2011). Segundo Vianna (2002) nossa socialização interfere na forma como nós – homens e mulheres – nos relacionamos, interfere nas profissões que escolhemos e na maneira como atuamos. Não se trata de afirmar que sempre foi assim ou que é inerente à nossa “natureza”. Trata-se, sim, de afirmar que as expressões da masculinidade e da feminilidade são historicamente construídas e referem-se aos símbolos culturalmente disponíveis em uma dada organização social, às normas expressas em suas doutrinas e instituições, à subjetividade e às relações de poder estabelecidas nesse contexto. É inquestionável a importância da figura masculina na educação das crianças, pois passamos grande parte de nossas vidas nos projetando em alguém. A imagem daquela pessoa nos serve de referência segundo Giraldes (2011). Apesar da constituição diferenciada das famílias nos dias de hoje - em que as mulheres também podem ser chefes de famílias e a separação dos casais é comum - o homem deve estar presente durante o crescimento das crianças para que, na fase de formação psicológica, elas o tenham como exemplo de comportamento.

Pensando na escola, ou no âmbito escolar e na criança que é um ser social cujo processo de desenvolvimento depende do contexto sócio histórico em que vive, é lá que as crianças manifestam relações diversas, apresentando questões recorrentes quanto à formação do sujeito e seu lugar na sociedade. Talvez uma das mais marcantes, do ponto de vista das relações entre os seres humanos seja a questão de género. Assim, a escola é um dos primeiros lugares em que a criança se depara com as diferenças, inclusive as de género e tendo professores tanto do sexo masculino quanto feminino a criança estaria desde pequena realizando essas associações.

2.4 O desafio dos profissionais homens na educação

Historicamente a educação das crianças pequenas vem sendo, em grande parte das culturas, uma atribuição do universo feminino, o que proporciona certa polêmica do trabalho docente masculino na educação infantil e nas séries iniciais. Welzer-Lang (2004, p. 118) diz que “para ser valorizado, o homem precisa ser viril, mostrar-se superior, forte, competitivo, senão é tratado como os fracos e como as mulheres, e assimilado aos homossexuais”. Este estereotipo ultrapassado não deve retratar o pensamento dos profissionais de ambos os sexos, e muito menos das comunidades escolares.

Para Saparolli (1997), a feminização atribuída à ocupação de educador infantil, indicada através do grau de aceitação ou não de homens como educadores, estaria associada à concepção de educação e à estruturação das propostas pedagógicas de cada tipo de instituição: quanto mais doméstica a concepção de educação, mais difícil a aceitação de homens e mais associada a características femininas a ocupação; quanto mais profissional a proposta, mais articulada enquanto projeto pedagógico, menos feminilizada a ocupação e maior a presença de homens como educadores.

Assim, como também apontaram Catani e colaboradoras (1998), parece que enquanto as mulheres falam de uma escolha pelo magistério articulada a uma “lógica de destinação”, uma “vocação” que quase sempre manifesta-se desde a infância, os homens narram um processo mais tardio, mais tortuoso e frequentemente, envergonhado.

Em pesquisa realizada por Carvalho (1998), com 5 professores que trabalham no primário ou na educação infantil, um dos professores entrevistado cita que a aceitação de professores homens seria problemática devido as suas famílias, colaborando com o pensamento que os “cuidados” de uma criança deve ser exercido por mulheres. Outro professor diz que a vantagem de ser homem é no sentido de se obter mais facilmente a ordem e a disciplina. Contudo, este estranhamento era visto como inicial, sendo superado com o respeito e conquistado com o trabalho sério.

Connell (1985) procurou identificar os elementos socialmente considerados “femininos” ou “masculinos” no ensino. Para ele, a capacidade de empatia, de vincular-se emocionalmente com os alunos e de cuidar seria considerada parte da feminilidade, enquanto o estabelecimento de autoridade, a obtenção de ordem e respeito às normas escolares seriam características da masculinidade. Há aqui uma tensão que é mais do que uma incompatibilidade entre duas práticas. É uma tensão relativa ao gênero propriamente dito (CONNELL, 1985).

Assim, mulheres professoras, ao afirmarem sua autoridade, sentida como característica masculina, estariam minando a própria feminilidade, aos olhos dos outros e frequentemente a

seus próprios olhos. Essa contradição estaria na base da figura estereotipada da professora solteirona, rígida, disciplinadora e assexuada, tão difundida internacionalmente. Ao mesmo tempo, a obtenção de disciplina, “mesmo sobre crianças”, seria uma afirmação de masculinidade, especialmente quando envolve violência física, e o exercício da autoridade seria não apenas compatível com a masculinidade convencional, como uma forma dos homens professores enfatizarem aspectos de sua própria masculinidade (CONNELL, 1985, p. 155).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do estudo

O trabalho foi desenvolvido com base em um método de pesquisa descritiva, a qual observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los, por meio de estudos descritivos que é o estudo e a descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada, segundo Thomas, Nelson e Silverman (2007).

3.2 População e amostra

Fizeram parte do estudo membros da comunidade escolar das escolas que possuem professores homens na docência nos anos Iniciais do ensino fundamental do Município de Cruz Alta, RS.

Foram convidados a participar professores homens, professoras e membros da direção, bem como alunos e os pais ou responsáveis das crianças que frequentam as escolas em questão, totalizando 366 pessoas. Participaram efetivamente do estudo 6 professores homens, 22 professoras e membros da direção das escolas, 75 alunos e 38 pais ou responsáveis das crianças. Todos os participantes, após serem devidamente esclarecidos de como se daria o estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (no caso dos professores e pais/responsáveis) e o Termo de Assentimento (no caso das crianças, por serem menores de 18 anos).

3.3 Instrumento de Pesquisa

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário para cada categoria sendo alunos, pais, professoras e equipe diretiva e professores homens contendo perguntas abertas: Para os alunos: 1) Você é menino ou menina? 2) Você acha bom ou ruim ter professores homens na escola? 3) Você gosta do professor da escola? Por quê? 4) Quais as pessoas que moram junto com você?

Para os pais as perguntas foram: 1) Você considera importante a presença de professores homens na escola? 2) Por quê? 3) Seu filho costuma fazer comentários positivos ou negativos em relação ao professor?

As professoras e equipe diretiva responderam às perguntas: 1) Você considera importante a presença de professores homens na escola? 2) Por quê? 3) Os alunos costumam fazer comentários positivos ou negativos em relação ao professor? 4) Na sua visão existe preconceito da comunidade escolar com professores homens?

E para os professores homens as perguntas foram: 1) Componente curricular que ministra? 2) Como é a sua relação com os alunos? Positiva ou Negativa? Por quê? 3) Os pais ou responsáveis costumam agir diferente quando veem que um homem dá aula para seu filho? Se sim, quais são estas atitudes? 4) Você gosta de trabalhar nos anos iniciais do ensino fundamental? 5) Você acha importante a presença de homens nos anos iniciais do ensino fundamental? Por quê?

3.4 Coleta dos dados

Após um levantamento na Secretaria Municipal de Educação do Município de Cruz Alta para saber quantas e quais escolas possuíam professores homens atuando nos anos iniciais do ensino fundamental, e chegando-se ao número de 7 escolas, foi solicitado junto as direções escolares a autorização para a aplicação dos questionários. Das 7 escolas, apenas uma não concedeu a autorização. Foram distribuídos no total 40 questionários para professoras e equipes diretivas, 130 para os alunos (5 alunos por turma dos anos iniciais em média) 130 para os pais ou responsáveis e 6 professores homens, sendo que um dos professores em questão atuava em duas escolas nos anos iniciais. Os questionários foram

entregues para a direção das escolas com as devidas orientações, as quais distribuíram para os demais participantes da pesquisa sendo que a os questionários dos alunos foram aplicados pelas professoras(es) regentes de cada turma. Após uma semana foi recolhido os questionários respondidos.

3.5 Análise dos dados

As respostas obtidas foram separadas de acordo com o tipo de amostra (pais, professores e direção da escola), calculou-se os percentuais das respostas e estas foram categorizadas, quando era o caso, de forma que se chegasse a um grupo de palavras-chave citadas. Como a análise de conteúdo constitui uma técnica que trabalha os dados coletados, objetivando a identificação do que está sendo dito a respeito de determinado tema (VERGARA, 2005), há a necessidade da descodificação do que está sendo comunicado. Para a descodificação dos documentos, o pesquisador pode utilizar vários procedimentos, procurando identificar o mais apropriado para o material a ser analisado, como análise léxica, análise de categorias, análise da enunciação, análise de conotações (CHIZZOTTI, 2006, p. 98).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram respondendo aos questionários 75 alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo 40 meninos e 35 meninas, respectivamente 53,33% e 46,66% conforme ilustra o Gráfico 1.

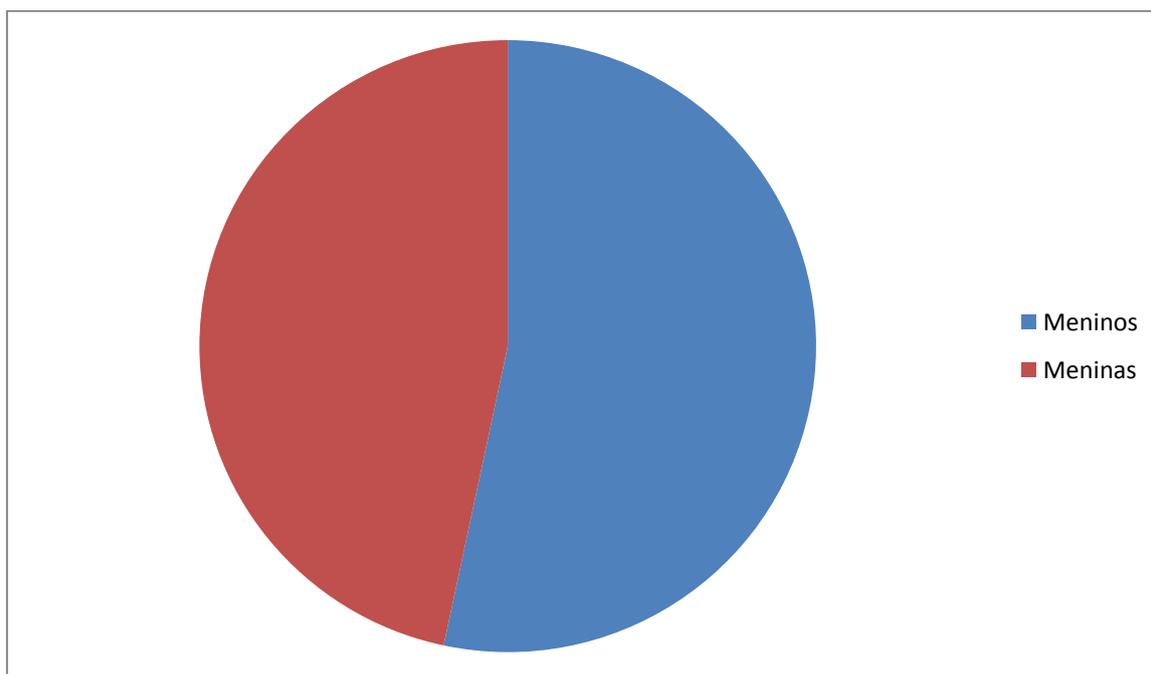


Gráfico 1 - Percentual de meninos e meninas participantes do estudo.
Fonte: Elaboração do autor.

É positivo este equilíbrio de alunos entrevistados pois assim se legitimam as respostas de modo que as perguntas não foram levadas para uma rivalidade de gêneros.

Na primeira pergunta referente ao estudo, os alunos responderam se consideravam bom ou ruim ter professores homens na escola, e a maioria respondeu que é bom (97,33%) e apenas 2,66% respondeu que não.

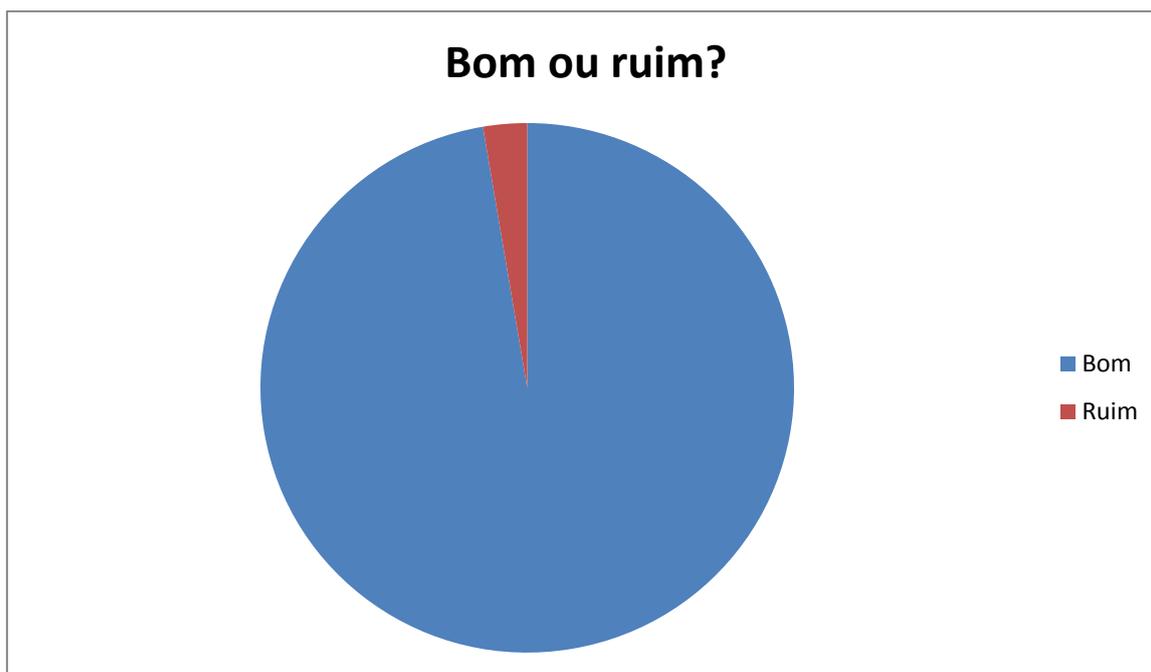


Gráfico 2 - Percentual de alunos que consideram bom e ruim ter professores homens na escola.

Fonte: Elaboração do autor.

Estes dados mostram-se interessantes, pois praticamente é unânime perante os alunos, que é boa a presença de professores homens na escola. Podemos dizer, assim, que não há qualquer tipo de rejeição contra os mesmos, não sendo isto que justifique a pouca inserção de professores homens nos anos iniciais do ensino fundamental.

A grande maioria dos alunos responderam também que gostam (97,33%) do professor homem que atua na escola, sendo que apenas 2,66% não gostam, corroborando com os dados da pergunta anterior.

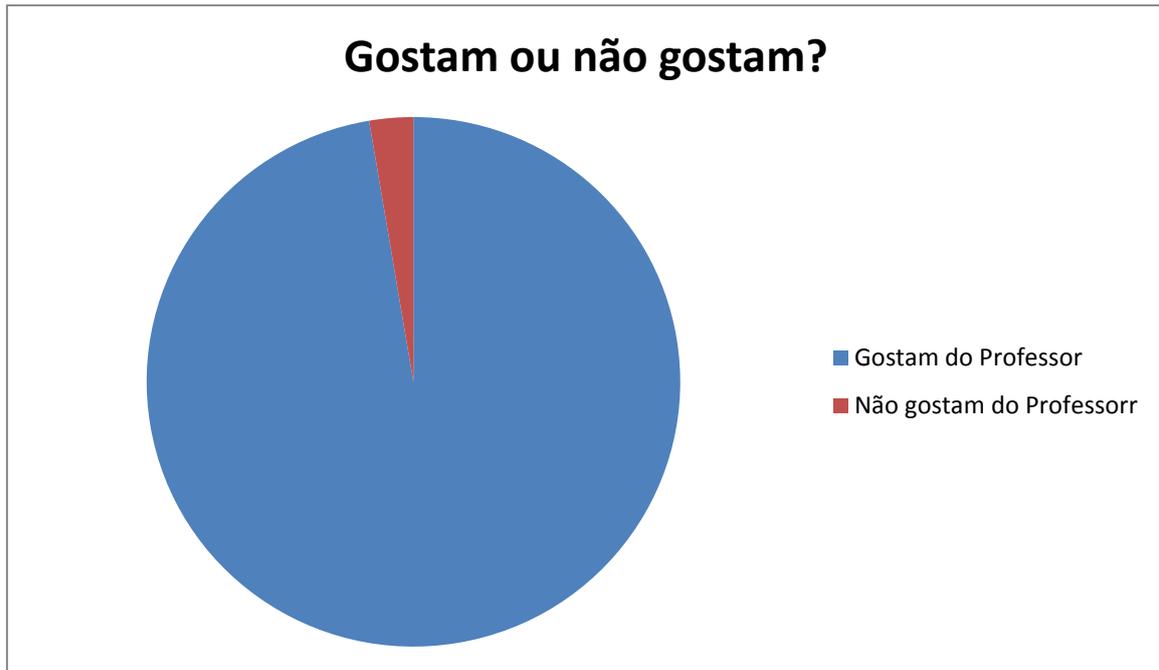


Gráfico 3 - Percentual de alunos que gostam e não gostam do professor homem que atua na escola.

Fonte: Elaboração do autor.

A justificativa dos alunos para a resposta anterior, foi agrupada em três categorias, sendo que a categoria “características pessoais” obteve 69,33% das respostas, a categoria “características ligadas ao componente curricular” obteve 14,66% e “outros” também 14,66%. Aqueles alunos que não gostam (2,66%) responderam que não gostam porque é “ruim” ou não respondeu o motivo.

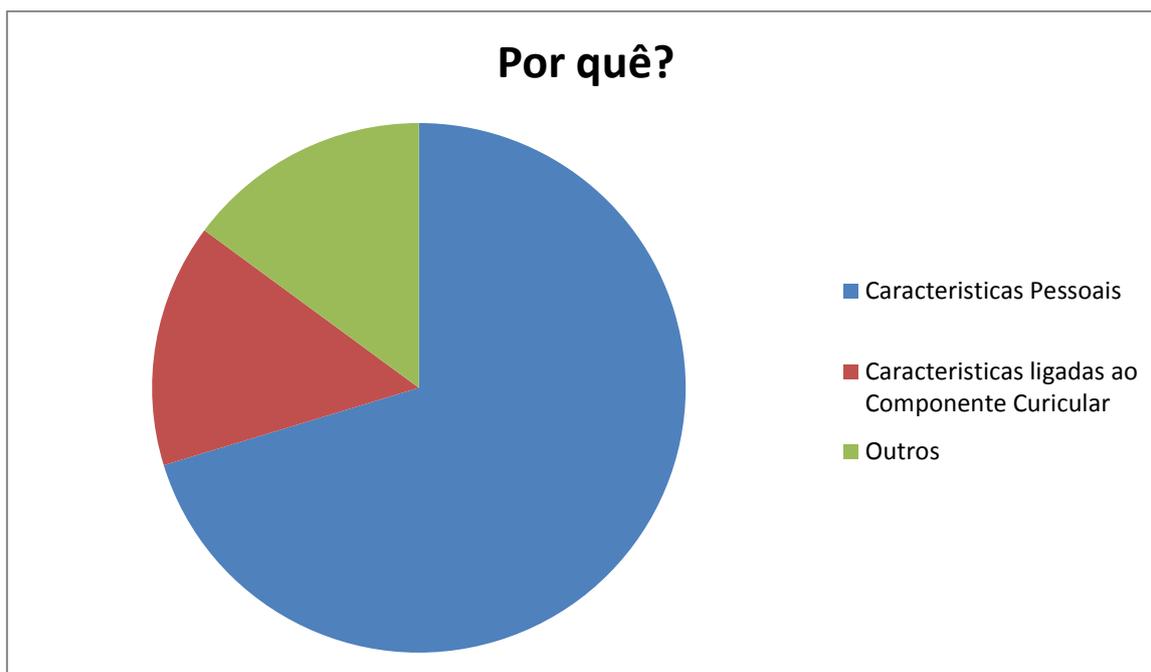


Gráfico 4 - Agrupamento dos motivos pelos quais os alunos gostam do professor homem que atua na escola.

Fonte: Elaboração do autor.

Dentre as características pessoais que foram citadas pelos alunos estão: legal, querido, brincalhão, amigo, que os alunos respeitam. Já as características ligadas ao componente curricular são: que ensina, que “dá” esportes, que separa brigas. Talvez seja o dado mais interessante pois nota-se aqui, que os alunos gostam dos professores homens em sua maioria pelas qualidades e características pessoais, ou seja, a referência masculina é importante pela conduta e pela afetividade, contrariando os pensamentos de que para ser valorizado, o homem precisa ser viril, mostrar-se superior, forte, competitivo.

Questionados sobre as pessoas que moram junto com eles na sua casa, 89,33% afirmaram que possuem a presença do pai ou de uma outra figura masculina (padrasto, tio, avô) e apenas 10,66% não possui na sua casa a figura masculina.

Este dado mostra que, aparentemente, mesmo tendo a presença da figura masculina em casa, a maioria dos alunos também se identificam com o professor homem da escola. Segundo Mahler (1993) é reconhecido como importante o papel do pai no desenvolvimento da criança e a interação entre pai e filho é um dos fatores decisivos para o desenvolvimento cognitivo e social, facilitando a capacidade de aprendizagem e a integração da criança na comunidade

Participaram do estudo 38 pais ou responsáveis e a maioria (94,73%) considera importante a presença de professores homens na escola. Apenas 2,63% acredita não ser importante, por achar que as professoras realizam um bom trabalho e 2,63% não responderam.

Dentre os pais ou responsáveis que acreditam ser importante a presença de professores homens, a maioria afirmou que estes profissionais transmitem mais respeito e segurança (47,36%). Outros disseram que era importante para a igualdade de gêneros dentro da escola (15,78%) e também 15,78% consideraram importante, porém responderam indiferente quanto ao motivo. Outros pais (7,89%) responderam que era bom pois os professores tinham formas diferentes de ensino. Com este mesmo percentual (7,89%) um grupo de pais afirmou que as crianças teriam um exemplo. Outros pais ainda (2,63%) disseram que os meninos ficariam mais a vontade e para alguns (2,63%) seria importante apenas para os alunos maiores.

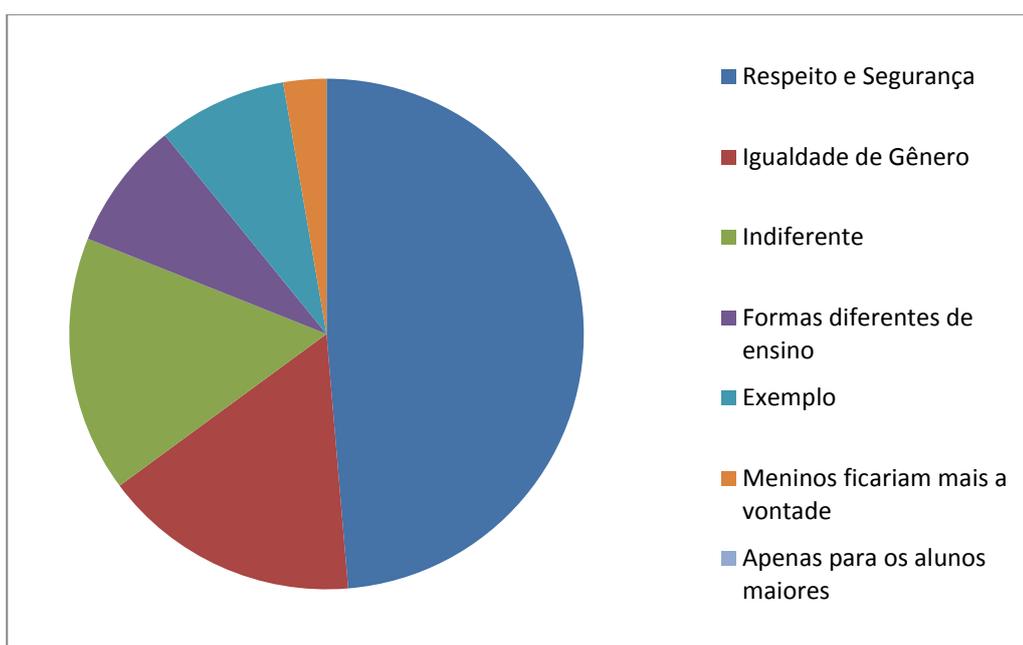


Gráfico 5 - Motivos pelo quais os pais consideram importante a presença de professor homem na escola.

Fonte: Elaboração do autor.

O que vale destacar do Gráfico 5 é que os pais ou responsáveis enxergam inúmeros fatores importantes da presença do professor homem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Quando perguntado aos pais se os alunos faziam comentários positivos ou negativos em relação aos professores homens, 73,68% deles responderam que os comentários eram positivos. Outros 21,05% disseram que os alunos não faziam nenhum tipo de comentário e

2,63% faziam comentários dos dois tipos, positivos e negativos, enquanto apenas 2,63 faziam comentários negativos em relação aos professores homens da escola.

Para as professoras e equipes diretivas das escolas que possuíam professores homens na docência dos anos iniciais, foram feitas as mesmas perguntas, e 86,36% responderam que é importante a presença de professores homens na escola. Apenas 9,09% disseram que não é importante e dentre os motivos afirmaram que as mulheres estão realizando bem este papel e que profissional independe do sexo, e uma professora (4,54%) disse ser indiferente.

Para as professoras que consideram importante a presença masculina, 31,57% acredita ser importante para as questões de gênero, 21,05% acham que é importante pois os alunos respeitam mais. Para outras 21,05% os professores são uma referência masculina e são profissionais da mesma forma (21,05%). Para 5,26% é importante para desmistificar a profissão e os alunos demonstram mais vontade (5,26%).



Gráfico 6 - Motivos pelos quais as professoras consideram importante a presença de um professor homem.

Fonte: Elaboração do autor.

Novamente, segundo as professoras vários são os motivos pelos quais a presença de professores homens nos anos iniciais do ensino fundamental é importante, o que iria contribuir para a formação do educando e a qualidade geral da educação.

Também segundo as professoras 50% dos comentários que os alunos faziam em relação aos professores eram positivos, 40,90% disseram nunca ter presenciado nenhum tipo

de comentário, enquanto apenas duas professoras ou seja 9,09% disseram que os comentários eram tanto positivos quanto negativos.

Em relação ao preconceito contra professores homens a maioria (77,27%) afirma que não existe ou pelo menos nunca presenciaram, sendo que 22,72% disseram que sim, ainda existe preconceito sobre professores homens na comunidade escolar conforme o gráfico abaixo.

As vezes por serem minoria, docentes do sexo masculino acabam sendo considerados socialmente "fora do lugar", como destacam pesquisadores desse fenômeno de gênero segundo a matéria "Fora do Lugar" da Revista Educação (PLOENNES, 2012).

Os professores homens que responderam o questionário e atuam nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Cruz Alta são 6, sendo 5 Professores de Educação Física e apenas 1 Professor do 5ª ano do Currículo por Atividades. Estes foram questionados quanto a sua relação com os alunos, e 100% afirmaram que ela é positiva e também 100% que gostam de atuar nos anos iniciais.

Também foi perguntado a eles se os pais ou responsáveis agem diferente quando percebem que um homem dá aula para seu filho e 50% responderam que sim e os outros 50% que não. Dos que responderam que sim, que os pais agem diferente, 40% disseram que os olhares são diferenciados, outros 40% afirmaram que os pais têm receio no começo mas que depois tudo se normaliza e ainda 20% disseram que os pais ou responsáveis respeitam mais quando percebem que seu filho tem aula com professor do sexo masculino.

Na matéria "Fora do Lugar" da Revista Educação, um professor mineiro conta que ao longo dos sete anos de magistério, coleciona fatos muito positivos, apesar da resistência de alguns pais em certos momentos, sobretudo das mães, à presença dele na escola. Conta ainda, que um dia, na hora da saída da escola, um pai lhe disse se sentir representado ao ver que os filhos dele tinham um professor homem, já que ele não podia estar muito tempo com eles (PLOENNES, 2012).

Por último os professores responderam se achavam importante a presença masculina nos anos iniciais do ensino fundamental; 83,33% disseram que sim e 16,66% respondeu que é indiferente. Os motivos pelos quais consideram importante são: convivência com a igualdade de gêneros, pela falta da referência masculina em casa e diminuição de preconceitos nas questões de gênero.

Na Europa, a Suécia, um país com grandes incentivos para a participação masculina no cuidado parental de crianças, com índices muito baixos de homens no atendimento educacional infantil, este fato era considerado um problema em função da defesa da

ampliação da presença masculina neste setor como meio não só de reduzir a preocupante carência de profissionais, como também de interferir de maneira positiva no ambiente das creches, proporcionando às crianças modelos masculinos diferentes daqueles já estereotipados (GUNNARSSON, 1994 apud SOUZA, 2010).

As crianças precisam ter contato com adultos fortes e atuantes, de ambos os sexos, em todos os lugares, especialmente na escola, onde elas começam a se socializar fora da família. "Tanto nas atividades pedagógicas quanto nas esportivas ou recreativas, os pequenos vão aprender a respeitar diferentes identidades, porque a sociedade é formada por ambos os sexos", afirma Deborah Thomé Sayão, pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina (apud GENTILE, 2005).

5 CONCLUSÃO

Professores homens estão presentes em apenas sete escolas nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Cruz Alta e a partir deste estudo conclui-se que comunidade escolar destas escolas considera importante a presença de professores homens nesta etapa de ensino. Dentre os motivos destacados são o ‘respeito e a segurança’, as “questões de gênero” e “formas diferentes de ensino”.

Os alunos afirmam que gostam de ter professores homens em razão das suas características pessoais como legal, querido, amigo e brincalhão e segundo pais e professoras a maioria dos comentários são positivos.

A metade dos professores homens disseram que pais e responsáveis tem atitudes diferentes quando percebem que seus filhos estão tendo aula com profissionais do sexo masculino, como olhares diferenciados e receio, porém após o andamento do trabalho e a postura ética e correta os pais adquirem confiança e segundo a maioria das professoras não existe preconceito contra os professores. A maioria disse que é importante a presença masculina pela convivência com a igualdade de gêneros, pela falta da referência masculina em casa, e para diminuição de preconceitos nas questões de gênero.

A pesquisa também demonstrou baixa participação dos pesquisados, o que pode ter relação com o final do ano letivo, período em que professores e alunos estão em fase de encerramento de seus trabalhos e já desgastados.

Portanto a referência masculina é importante e pode contribuir muito na formação intelectual, social e emocional de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

AMARINS, M. B. **A importância da figura masculina na construção da identidade da criança**. 2011. Disponível em: <<http://www.einstein.br/einstein-saude/bem-estar-e-qualidade-de-vida/Paginas/a-importancia-da-figura-masculina-na-construcao-da-identidade-da-crianca.aspx>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

BENCZIK, E. B. P. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 85, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jun. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar**. 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro**: com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007. Brasília: INPE, 2009.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. **O perfil dos professores brasileiros**: o que fazem, o que pensam, o que almejam... Pesquisa Nacional Unesco. São Paulo: Moderna, 2004.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

CARVALHO, M. P. de. Vozes masculinas numa profissão feminina. **Revista Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, 1998.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CONNELL, R. W. **Teacher's work**. Boston: Allen & Unwin, 1985.

CATANI, D. et al. Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação. IN: BUENO, B. O. et al. **A vida e o ofício dos professores**: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. São Paulo: Escrituras, 1998.

GENTILE, P. O papel positivo dos homens na educação das crianças. **Nova Escola**, n. 183, p. 50-53, jun./jul., 2005.

GIRALDES, P. **Ausência do modelo masculino em casa pode gerar traumas**. 2011. Disponível em: <<http://www.minhavidade.com.br/familia/materias/13582-ausencia-de-modelo-masculino-em-casa-pode-gerar-traumas>>. Acesso em: 05 jan. 2015.

INEP. **Censo dos profissionais do magistério**. Brasília: Microdados, 2006.

NUNES, J. A. **Repertórios, configurações e fronteiras: sobre cultura, identidade e globalização**. Oficina do CES (Centro de Estudos Sociais de Coimbra), n. 43, 1995.

PINTO, C. A. **Sociologia da escola**. Lisboa: McGraw-Hill, 1995.

PLOENNES, C. Fora do lugar? **Revista Educação**, São Paulo, setembro, 2012.

SAPAROLLI, E. **Educador infantil: uma ocupação de gênero feminino**. 1997. Folhas. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

SCOTT, J. W. Prefácio à gender and politics of history. **Cadernos Pagu**, Núcleo de Estudos de Gênero, Campinas, n. 3, p.11-28, 1994.

SOUZA, M. I. de. **Homem como professor de creche: sentidos e significados atribuídos pelos diferentes atores institucionais**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VERGARA, S. C. **Método de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos Pagu**, Núcleo de Estudos de Gênero, Campinas, n. 17, v. 18, 2002.

WELZER-LANG, D. Os homens e o masculino numa perspectiva de relações sociais de sexo. In: SCHPUN, M. R. **Masculinidades**. São Paulo: Boitempo. Santa Cruz do Sul: Edunisc. 2004.

Anexo A - Questionário Alunos

- 1) Você é menino ou menina?

- 2) Você acha bom ou ruim ter professores homens na escola?

- 3) Você gosta do Professor da escola? Sim ou não? Por quê?

- 4) Quais as pessoas que moram junto com você?

Anexo B - Questionário Pais ou Responsáveis

Grau de parentesco (Pai, Mãe, Avós, Tios ou Responsáveis):_____

- 1) Você considera importante a a presença de professores homens na escola?
 SIM
 NÃO

- 2) Por quê?

- 3) Seu filho costuma fazer comentários positivos ou negativos em relação ao Professor?

Anexo C - Questionário professoras e equipe diretiva

- 1) Você considera importante a presença de Professores homens na escola?
 SIM
 NÃO

- 2) Por quê?

- 3) Os alunos costumam fazer comentários positivos ou negativos em relação aos Professores Homens?

Anexo D - Questionário professores homens da escola

- 1) Componente curricular que ministra:_____
- 2) Como é a sua relação com os alunos? Positiva ou Negativa? Por quê?
- 3) Você vê diferença em relação a outras colegas professoras?
- 4) Os pais ou responsáveis costumam agir diferente quando veem que um homem dá aula para seu filho? Se sim, quais são estas atitudes?
- 5) Você gosta de trabalhar nos anos iniciais do ensino fundamental?
- 6) Você acha importante a presença de homens nos anos iniciais do ensino fundamental?
Por quê?

Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: “A REFERÊNCIA MASCULINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”

Pesquisador responsável: Rodrigo Oliveira de Amorim

Pesquisadores responsável: Daniela Lopes Santos

Instituição/Departamento: UFSM

Telefone para contato (55) 91337458

E-mail para contato: rodrigo_amo@yahoo.com.br

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

A pesquisa da qual você fará parte, tem como objetivo verificar a importância da presença de professores homens nos anos iniciais do ensino fundamental através de um questionário com perguntas abertas.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, Comitê de Ética independente terão acesso a suas informações para verificar as

informações do estudo.

O estudo se findará em fevereiro de 2015, quando as conclusões forem apresentadas a banca de avaliação de Trabalho de conclusão de curso de pós graduação, gerando das correções um artigo científico que será publicado em revista científica da área. Enquanto sujeito tens o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito.

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo _____ como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “**A REFERÊNCIA MASCULINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**”. Eu discuti com o Sr. Rodrigo Oliveira de Amorim, sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo.

Local e data _____

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Cruz Alta _____, de novembro de 2014.

Rodrigo Oliveira de Amorim

Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009 E-mail: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep